

## COMUNICAÇÕES ORAIS

### VIDAS SECAS: DAS PALAVRAS PARA AS IMAGENS ATRAVÉS DO OLHAR ADOLESCENTE

Suzana Abrunhosa<sup>1</sup>  
Maria Lucia Suzigan Dragone<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo é um relato de uma prática realizada, em sala da aula, com alunos do Ensino Médio de uma escola pública do interior do estado de São Paulo, em 2006, os quais realizaram uma adaptação da obra literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, em história em quadrinhos - HQ. A sequência didática dessa proposta perpassa a leitura da obra, estudos sobre produção de HQ e o despertar da criatividade dos alunos para representar em desenhos os principais fatos da obra. Os conceitos preconizados por Silva (1996; 2003) e Soares (2005) nortearam a análise dos resultados obtidos na busca do prazer pela leitura, perceptível nos alunos ao final da atividade.

**Palavras-chave:** Práticas de leitura; leitura de clássicos; histórias em quadrinhos.

#### Apresentação

Este artigo traz o relato de uma adaptação da obra literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, em história em quadrinhos - HQ, por alunos do Ensino Médio de uma escola pública do interior do estado de São Paulo, em 2006, sob minha orientação, ora primeira autora. A prática foi estruturada segundo os preceitos de Silva (1996; 2003) e Soares (2005), voltados para a busca pelo prazer da leitura, e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), sobre trabalhar os clássicos de maneira diversificada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, salientou a necessidade de inclusão de linguagens diferenciadas e manifestações artísticas na sala de aula. A partir de 2006, os quadrinhos foram incluídos na lista do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), possibilitando o uso, na sala de aula, de obras clássicas literárias adaptadas para HQs (VERGUEIRO; RAMOS, 2015). À vista disso, por que não fazer o inverso? Por que não proporcionar aos educandos o papel de produtores de uma história em quadrinhos a partir de uma obra clássica literária, ao invés de entregar nas mãos deles uma adaptação pronta? Por que não os fazer usar a capacidade de imaginação, de síntese, de compreensão e de interpretação ao realizar essa prática de leitura?

Apoiada nessa reflexão, decidi realizar uma experiência de leitura envolvendo a adaptação em quadrinhos de um dos livros do Modernismo, com alunos do 3º ano do Ensino Médio, do período matutino.

O período modernista faz parte do currículo do Ensino Médio e, entre tantos autores e obras importantes, escolhi o livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, por sua temática abrangente e universal, linguagem concisa, com poucos diálogos, e pela forma como foram escritos seus capítulos, assemelhando-se a cenas nem sempre lineares.

---

<sup>1</sup> Docente Faculdades Integradas de Jaú – ISE, Jaú, São Paulo, Brasil. Mestranda Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino Gestão e Inovação. Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: [sabrunhosa@uol.com.br](mailto:sabrunhosa@uol.com.br).

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino Gestão e Inovação e na Graduação em Pedagogia - Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara, São Paulo, Brasil.

## **O desenvolvimento da atividade**

Após fazer a proposta da adaptação em quadrinhos de Vidas Secas, expus a contextualização do período em que a obra foi escrita. Percebi momentos de apreensão e de insegurança, pois alguns alunos não confiavam em suas habilidades de desenho. Entretanto, houve a minoração das dificuldades com o desenrolar da atividade, proporcionando-lhes satisfação.

Os estudantes fizeram inicialmente a leitura integral da obra, fora do ambiente escolar, deixando para a sala de aula discussões que conduzissem ao levantamento dos principais pontos de cada capítulo. Foram momentos de enriquecimento, pois os participantes expuseram com pertinência as observações feitas a partir da leitura. Após a realização dessas etapas, foi exibido o filme Vidas Secas, de 1963, dirigido por Nelson Pereira dos Santos. Os alunos apreciaram a apresentação, porém a maioria relatou preferir o livro, visto que trazia mais detalhes.

Para a compreensão de como realizar a adaptação, os discentes fizeram uma pesquisa sobre as principais características das HQs e, para tanto, levei para a sala de aula conceitos de Eisner (1989) e Ianonne e Ianonne (1994). A partir dessa etapa iniciou-se a divisão de tarefas para a elaboração da história em quadrinhos.

A divisão de uma obra em capítulos torna viável a análise dos momentos-chave da história (ZENI, 2015) e minha proposta foi que os treze capítulos da referida obra fossem divididos entre os 29 alunos da classe, os quais formaram grupos (duplas e trios). Com a seleção dos momentos-chave de cada capítulo, os discentes priorizaram o uso da imaginação, exercitando o pensamento para poderem produzir a narrativa gráfica. Afinal, como bem explana Eisner (1989, p. 122) “ao escrever apenas com palavras, o autor dirige a imaginação do leitor. Nas histórias em quadrinhos imagina-se pelo leitor.”

Depois da leitura da obra literária e de todas as reflexões envolvidas na representação da mesma para quadrinhos, os alunos procuraram, em consonância com a literatura, “[...] desenvolvê-la num todo unificado de palavras e imagens” (EISNER, 1989, p. 127).

Como responsável pela condução da realização da atividade, chamei a atenção dos alunos para que observassem o tamanho e o formato dos quadros, a importância de se usar cor ou não, o tamanho da produção final e também o número de páginas por capítulo.

## **As imagens e suas representações**

Em acordo com os preceitos éticos de pesquisa, somente estão expostas imagens de três dos capítulos formalmente autorizados pelas duplas de autores de cada um. Neles os alunos não reproduziram integralmente o enredo, mas o mesmo foi repensado e adaptado, em acordo com Zeni (2015).

Na obra, Fabiano e sua família, que moram no sertão nordestino, fogem da seca em busca de uma vida melhor. Houve a representação do sertão nordestino através do imaginário dos adolescentes e os desenhos foram feitos em preto e branco por opção estética, visto que o cenário é árido, sem cor, sem alegria (Figura 1 e 2).

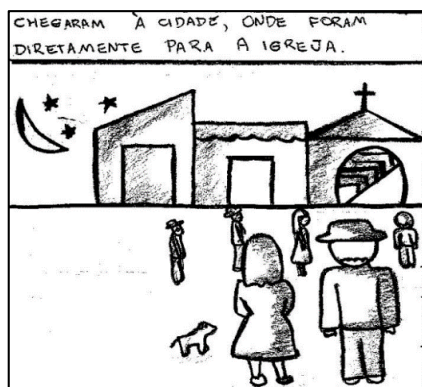


Figura 1: fonte: HQ ex-alunos, Cap. VIII A Festa (2006)



Figura 2: fonte: HQ ex-alunos, Cap. IX Baleia (2006)

Levou-se em consideração o que a adaptação poderia omitir, se a caracterização dos personagens e do ambiente estaria condizente com o texto literário, e o quanto do texto-fonte os alunos conseguiriam recuperar na releitura.

Desse modo, os personagens principais foram caracterizados: Fabiano, rude, nordestino, pobre, sem instrução nenhuma e de poucas palavras, que se compara aos bichos com os quais convive; Sinhá Vitória, mulher de Fabiano, inconformada com a miséria da família, possui um pouco mais de conhecimento que o marido; Filho mais velho; Filho mais novo; Baleia, a cachorra da família que, em muitos momentos, demonstra ter um comportamento humano.

Nessa mesma perspectiva, os desenhos foram criados a partir do imaginário e da habilidade dos próprios alunos e, como os capítulos foram divididos por duplas ou trios, houve uma variação na representação dos personagens. Isso pode ser observado nos desenhos da cachorra Baleia (Figura 3), nos quais se percebe que o olhar de cada produtor foi ímpar:

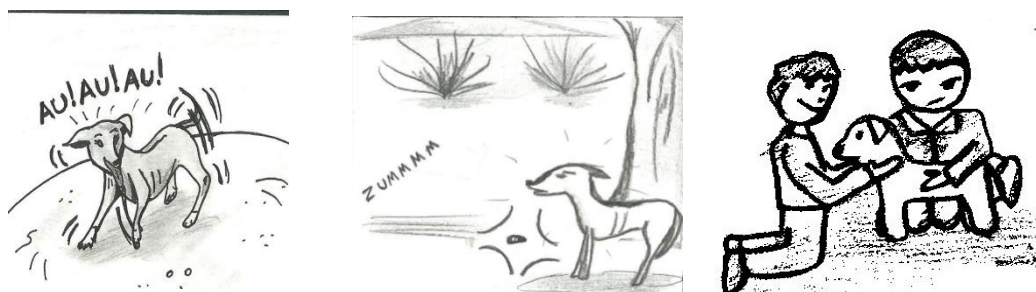


Figura 3 - fonte: HQ ex-alunos, Baleia (2006)

### A criação final

Essa experiência de releitura da obra transcorreu em um bimestre, sendo reservadas algumas aulas da semana para sanar as dúvidas que surgiram ao longo da trajetória e, após a concretização de todos os capítulos em quadrinhos, os mesmos foram reunidos e encadernados.

Encontrei em minhas leituras, nos últimos anos, respaldo positivo para a prática realizada anteriormente, que valorizam as histórias em quadrinhos como “[...] úteis para exercícios de compreensão de leitura como fontes para estimular os métodos de análise e síntese das mensagens” (VERGUEIRO, 2010, p. 24). Foi exatamente isso que obtivemos na prática de releitura da obra *Vidas Secas*!

Consta do exemplar encadernado uma pequena introdução feita por mim sobre a atividade desenvolvida, ressaltando o protagonismo dos jovens, os quais se tornaram sujeitos da própria aprendizagem. Em seguida, foi colocada uma mensagem escrita por uma das alunas, em cujo final há o seguinte convite: “Leiam nosso trabalho, apreciem o resultado de nosso esforço e, principalmente, apaixonem-se por esta maravilhosa obra”.

### Considerações finais

Diante das constatações obtidas, a experiência de leitura e de quadrinização de uma obra literária merece destaque entre as atividades propostas em aulas de práticas de leitura. Também é conveniente indicar que o texto literário *Vidas Secas*, assim como outros, possibilita outras práticas de leituras a serem realizadas por professores de diferentes disciplinas, como, por exemplo, Geografia, que permite tratar da região nordeste e um de seus principais problemas, a falta de água, e História, ao relacionar aspectos do período em que a obra foi escrita, época de grande turbulência política no Brasil e no mundo.

Com uma proposta de trabalho interdisciplinar, o conhecimento geral dos educandos é ampliado de maneira considerável, além de permitir que enxerguem a relação de uma disciplina com as outras, apresentando-lhes possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato, fazendo com que se tornem mais críticos.

### Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – 5ª a 8ª séries: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 45-95.

EISNER, W. *Quadrinhos e arte sequencial*. Trad. Luís C Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

IANNONE, L. R.; IANNONE, R. A. *O mundo das histórias em quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1994.

SILVA, E. T. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. *Leitura na escola e na biblioteca*. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

SOARES, M. B. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). *Leitura, perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Editora Ática, 2005. p. 7-14.

VERGUEIRO, W. Uso das HQS no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Org.). 4. ed. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_; RAMOS, P. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCNs ao PNBE. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. 1. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

ZENI, L. Literatura em quadrinhos. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. 1. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.